

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO ANDREW JUMPER
STM EM TEOLOGIA SISTEMÁTICA

**O FILHO OBEDECE AO PAI NA TRINDADE IMANENTE?
UMA AVALIAÇÃO DA CONTROVÉRSIA RECENTE**

ANDRÉ ALOÍSIO OLIVEIRA DA SILVA

São Paulo

2017

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO ANDREW JUMPER
STM EM TEOLOGIA SISTEMÁTICA

**O FILHO OBEDECE AO PAI NA TRINDADE IMANENTE?
UMA AVALIAÇÃO DA CONTROVÉRSIA RECENTE**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper como requisito parcial para aprovação na disciplina Metodologia do Trabalho Científico, ministrada pelo Prof. Rev. João Paulo Thomaz de Aquino.

ANDRÉ ALOÍSIO OLIVEIRA DA SILVA

São Paulo

2017

RESUMO

Em 2016, um debate ocorrido em blogs chamou a atenção para a controvérsia sobre a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente. Alguns defendiam que o Filho obedece eternamente ao Pai na Trindade imanente, enquanto outros negavam. Este trabalho aborda essa questão, defendendo que o Pai e o Filho são iguais em autoridade na Trindade imanente, não havendo qualquer relação de autoridade e obediência entre eles nessa esfera. Ao mesmo tempo, se reconhece que autoridade e obediência são assumidas eternamente pelo Pai e pelo Filho no pacto da redenção, que diz respeito à Trindade econômica, e que essa ordem presente na Trindade econômica está fundamentada nas relações de origem da Trindade imanente, como a geração eterna do Filho pelo Pai. No primeiro capítulo, apresenta-se um breve histórico da controvérsia sobre a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente. No segundo capítulo, os argumentos dos que defendem uma ordem de autoridade e obediência entre o Pai e o Filho na Trindade imanente são examinados e refutados, mostrando-se que esse tipo de ordem só existe na Trindade econômica. No terceiro capítulo, são apresentados os argumentos contra o entendimento de que o Filho obedece ao Pai na Trindade imanente, levando-se à conclusão de que todas as pessoas divinas são iguais em autoridade e têm uma única vontade.

PALAVRAS-CHAVE: Trindade imanente; Trindade econômica; eterna subordinação do Filho; pacto da redenção.

ABSTRACT

In 2016, a debate on blogs calls attention to a controversy about the Son's obedience to the Father in the immanent Trinity. Some advocated that the Son obeys the Father eternally in the immanent Trinity, whereas others denied it. This work approaches that question, advocating that Father and Son are equal in authority in the immanent Trinity, without any relation of authority and obedience between them in that sphere. At the same time, this work acknowledges that authority and obedience are assumed eternally by Father and Son in the covenant of redemption, which is related to the economic Trinity, and that this order in the economic Trinity is grounded in the relations of origin in the immanent Trinity, as the eternal generation of the Son from the Father. In the first chapter, it is presented a brief historical of the controversy about the Son's obedience to the Father in the immanent Trinity. In the second chapter, the arguments in favor of an order of authority and obedience between Father and Son in the immanent Trinity are examined and refuted, showing that that kind of order just exists in the economic Trinity. In the third chapter, the arguments against the understanding of the Son's obedience to the Father in the immanent Trinity are presented, leading to the conclusion that all divine persons are equal in authority and have one will.

KEYWORDS: Immanent Trinity; economic Trinity; eternal subordination of the Son; covenant of redemption.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 BREVE HISTÓRICO DA CONTROVÉRSIA	8
1.1 A OBEDIÊNCIA DO FILHO ANTES DE 1970	8
1.2 A OBEDIÊNCIA DO FILHO EM 1970 COM GEORGE KNIGHT III	8
1.3 CONTROVÉRSIA SOBRE A OBEDIÊNCIA DO FILHO ENTRE COMPLEMENTARISTAS E IGUALITARISTAS A PARTIR DE 1970	9
1.4 CONTROVÉRSIA SOBRE A OBEDIÊNCIA DO FILHO ENTRE COMPLEMENTARISTAS EM 2016... ..	11
2 ARGUMENTOS A FAVOR DA OBEDIÊNCIA DO FILHO AO PAI NA TRINDADE IMANENTE	14
2.1 ARGUMENTOS BÍBLICOS	14
2.1.1 A obediência do Filho nos nomes “Pai” e “Filho”	14
2.1.2 A obediência do Filho na eternidade passada	15
2.1.3 A obediência do Filho no processo da criação	15
2.1.4 A obediência do Filho em seu ministério como Mediador na terra e no céu	16
2.1.5 A obediência do Filho na eternidade futura	16
2.1.6 A obediência do Filho em João 14.28 e 1 Coríntios 11.3	17
2.2 ARGUMENTOS HISTÓRICOS	18
2.2.1 Pais da Igreja	18
2.2.2 João Calvino	20
2.2.3 Jonathan Edwards	20
2.2.4 Teólogos que falam de “subordinação” antes de 1970	21
2.2.5 Teólogos que falam de “subordinação” depois de 1970	21
2.2.6 Teólogos modernos que parecem defender a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente	21
2.2.7 Teólogos modernos que defendem a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente	22
2.3 ARGUMENTOS TEOLÓGICOS	23
3 ARGUMENTOS CONTRA A OBEDIÊNCIA DO FILHO AO PAI NA TRINDADE IMANENTE	24
3.1 ARGUMENTOS BÍBLICOS	24
3.2 ARGUMENTOS HISTÓRICO-TEOLÓGICOS	24
3.2.1 A linguagem teológica é analógica	25
3.2.2 Deus tem uma única vontade	26

3.2.3 Deus tem uma única autoridade	27
3.2.4 O pacto da redenção	28
CONCLUSÃO	30
BIBLIOGRAFIA	31

INTRODUÇÃO

Em 2016, um debate ocorrido em blogs chamou a atenção para uma controvérsia de longa data, mas que até o momento estava restrita ao mundo acadêmico, em artigos e livros: a controvérsia sobre a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente. Teólogos conhecidos e outros cristãos não tão conhecidos, todos unidos em muitos pontos da teologia reformada, se dividiram sobre a doutrina da Trindade imanente. Alguns defendiam que o Filho obedece eternamente ao Pai na Trindade imanente, enquanto outros negavam.¹

Foi essa controvérsia que motivou a realização desta pesquisa. O assunto a ser pesquisado e abordado é a ordem eterna de relacionamentos entre as pessoas da Trindade imanente, particularmente a ordem existente entre o Pai e o Filho. Por “Trindade imanente” ou “ontológica” entende-se a “Trindade em si mesma, ou as três pessoas em relação umas com as outras, sem referência à criação”.² Desse modo, o foco deste trabalho não é a ordem temporária de obediência ao Pai assumida pelo Filho ao se encarnar, nem a ordem eterna de obediência ao Pai assumida pelo Filho para a salvação dos eleitos no pacto da redenção, ambas envolvidas na chamada “Trindade econômica”, a Trindade em sua relação com a criação. O foco, pelo contrário, é examinar se há uma ordem eterna de obediência do Filho ao Pai na própria Trindade imanente ou ontológica.

Também não é propósito deste trabalho tratar sobre a questão das relações de origem entre as pessoas da Trindade imanente, como a geração eterna do Filho a partir do Pai. Isso já foi tratado com algum nível de detalhe num trabalho anterior deste autor,³ de modo que, neste trabalho, apenas se assume como pressuposto que o Filho é gerado eternamente pelo Pai. O propósito, então, é examinar que tipo de ordem eterna existe entre o Pai e o Filho como resultado dessa relação de origem, e não a própria relação de origem.

Este trabalho tem dois objetivos principais: primeiro, trazer o debate sobre a ordem eterna de relacionamentos entre as pessoas da Trindade para o português, uma vez que há pouquíssimo material nesse idioma sobre o assunto; segundo, trazer contribuições a esse

¹ Uma relação resumida dos artigos envolvidos nessa controvérsia recente pode ser encontrada em BRADY, Robert. *Trinity debate timeline*. Disponível em: <<http://www.reformation21.org/blog/2016/10/the-best-of-the-trinity-debate.php>>. Acesso em: 01-mai-2017. Para uma relação completa, ver JEFFERY, Jack. *The 2016 Trinity Debate: a bibliography*. Disponível em: <<http://www.booksataglance.com/blog/thirteenth-updated-edition-trinity-debate-bibliography>>. Acesso em: 01-mai-2017.

² LETHAM, Robert. *The Holy Trinity: in Scripture, history, theology and worship*. Phillipsburg: P&R, 2004, p. 499. Minha tradução.

³ Cf. SILVA, André Aloísio Oliveira da. *A Trindade Imanente: unidade de essência e diversidade de pessoas como igualmente fundamentais em Deus*. Monografia (Bacharelado em Teologia) – Seminário Teológico do Nordeste, Teresina, 2014, p. 96-104, 113-122, 137-146.

debate em andamento, ainda que de forma modesta e num idioma não conhecido pelos principais participantes do debate.

O tema deste trabalho justifica-se pelas seguintes razões: primeira, exatamente porque não há muito material em português sobre o assunto; segunda, porque esse tema é importantíssimo, estando relacionado com a principal doutrina da fé cristã, a doutrina da Trindade.

Como exposto acima, há basicamente duas posições modernas a respeito da obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente: aquela que afirma que o Filho obedece ao Pai e que o Pai tem autoridade sobre o Filho na Trindade imanente, e aquela que nega qualquer relação de autoridade entre eles na Trindade imanente. Diante disso, o problema que este trabalho pretende resolver é se existe essa relação de autoridade e obediência entre o Pai e o Filho na Trindade imanente.

A tese deste trabalho é que o Pai e o Filho (e também o Espírito) são iguais em autoridade na Trindade imanente, não havendo qualquer relação de autoridade e obediência entre eles nessa esfera. Ao mesmo tempo, se reconhece que autoridade e obediência são assumidas eternamente pelo Pai e pelo Filho no pacto da redenção, que diz respeito à Trindade econômica, e que essa ordem presente na Trindade econômica está fundamentada nas relações de origem da Trindade imanente, como a geração eterna do Filho pelo Pai.

Essa tese é desenvolvida em três capítulos: no primeiro, apresenta-se um breve histórico da controvérsia sobre a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente; no segundo, os argumentos dos que defendem uma ordem de autoridade e obediência entre o Pai e o Filho na Trindade imanente são examinados e refutados, mostrando-se que esse tipo de ordem só existe na Trindade econômica; no terceiro, são apresentados os argumentos contra o entendimento de que o Filho obedece ao Pai na Trindade imanente, demonstrando-se que todas as pessoas divinas são iguais em autoridade e têm uma única vontade.

A metodologia a ser utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica em livros e artigos específicos sobre o tema em questão, mas especialmente nos artigos envolvidos na controvérsia recente.

1 BREVE HISTÓRICO DA CONTROVÉRSIA

A história da controvérsia recente sobre a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente pode ser vista em quatro momentos: antes de 1970, quando a controvérsia ainda não existia; em 1970, quando George Knight III defende pela primeira vez a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente; de 1970 em diante, quando a controvérsia se inicia entre complementaristas e igualitaristas;¹ e finalmente em 2016, quando a controvérsia se estabelece entre os próprios complementaristas.

1.1 A OBEDIÊNCIA DO FILHO ANTES DE 1970

A ortodoxia cristã sempre defendeu uma ordem eterna de relacionamentos na Trindade imanente, resultante das próprias relações de origem entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.² Alguns chegaram a chamar essa ordem de “subordinação”, como Charles Hodge e Louis Berkhof.³ Porém, até a década de 1970, o que se queria dizer com isso era apenas uma ordem de subsistência, na qual o Pai não deve sua subsistência pessoal a ninguém, o Filho tem a sua subsistência pessoal a partir do Pai, e o Espírito Santo tem a sua subsistência pessoal a partir do Pai e do Filho.⁴

1.2 A OBEDIÊNCIA DO FILHO EM 1970 COM GEORGE KNIGHT III

Houve uma mudança no entendimento da ordem eterna de relacionamentos na Trindade imanente a partir de um artigo de George Knight III, publicado em 1975.⁵ Nesse

¹ Complementaristas são aqueles que entendem que homens e mulheres têm diferentes papéis na família e na Igreja (e para alguns, no Estado e na sociedade também), os homens exercendo autoridade sobre as mulheres e as mulheres sendo submissas e auxiliando os homens. Igualitaristas, por outro lado, entendem que homens e mulheres são iguais em todos os aspectos: cf. WARE, Bruce. *Summaries of the egalitarian and complementarian positions*. Disponível em: <<https://cbmw.org/uncategorized/summaries-of-the-egalitarian-and-complementarian-positions>>. Acesso em: 13-jul-2017.

² Cf. AGOSTINHO DE HIPONA. *A Trindade*. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2005, 5.15, 15.29; CALVINO, João. *As Institutas*. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, 1.13.17,20,24,25,26,28; SEGUNDA CONFISSÃO HELVÉTICA. In: BEEKE, Joel R; FERGUSON, Sinclair B. *Harmonia das confissões de fé reformadas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. 3.3; TURRETINI, François. *Compêndio de teologia apologética*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. Vol. 1, 3.25,1,2; 3.27.16,17,20; 3.28.3,4,35,36; 3.29.5; 3.31.3,6,7,8; HODGE, Archibald Alexander. *Esboços de teologia*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2001, p. 259; BAVINCK, Herman. *Dogmática reformada*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. Vol. 2, p. 312, 313.

³ Cf. HODGE, Charles. *Teologia sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 335, 346; BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. 3.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p. 84.

⁴ Cf. CALVINO, *Institutas*, 1.13.17.

⁵ KNIGHT, George W. New Testament teaching on the role relationship of male and female with special reference to the teaching/ruling functions in the church. *Journal of Psychology & Theology*, La Mirada, CA, v. 3, n. 3, p. 216-229, 1975.

trabalho, com base especialmente em 1Co 11.3, a ordem entre o Pai e o Filho passou a ser descrita em termos da autoridade do Pai sobre o Filho e utilizada como fundamento para a autoridade do homem sobre a mulher.⁶ Em 1977, ao transformar esse artigo em um livro, Knight afirmou, baseado em Jo 5.18-23, 30 e 1Co 15.24-28, que essa relação de autoridade e submissão entre o Pai e o Filho não se refere apenas à encarnação, mas à eternidade: “Ainda que a submissão do Filho seja expressa nas áreas da ação e da encarnação [...], é também uma expressão do relacionamento ontológico de Filiação pré-encarnada e submissa”.⁷

1.3 CONTROVÉRSIA SOBRE A OBEDIÊNCIA DO FILHO ENTRE COMPLEMENTARISTAS E IGUALITARISTAS A PARTIR DE 1970

Desde a publicação do livro de George Knight III em 1977, iniciou-se dentro do evangelicalismo o chamado “debate sobre os gêneros”,⁸ onde muitos complementaristas afirmam uma ordem entre as pessoas da Trindade em termos de autoridade e obediência, enquanto os igualitaristas negam, ambos os lados no interesse de trazer aplicações para as relações entre homens e mulheres.

Entre os complementaristas que afirmam que o Filho obedece ao Pai na Trindade imanente estão, entre outros,⁹ Robert Letham,¹⁰ John Dahms,¹¹ Wayne Grudem,¹² Peter Schemm,¹³ Bruce Ware¹⁴ e J. Scott Horrell.¹⁵ Bem representativo dessa posição é Ware.

⁶ KNIGHT, New Testament teaching on the role relationship of male and female with special reference to the teaching/ruling functions in the church, p.220.

⁷ Apud ERICKSON, Millard J. *Who's tampering with the Trinity?: an assessment of the subordination debate*. Grand Rapids: Kregel, 2009, p. 35. Minha tradução.

⁸ Em inglês, “Gender Debate”.

⁹ Cf. BADDELEY, M. The Trinity and subordinationism: a response to Kevin Giles. *The Reformed Theological Review*, Doncaster, v. 63, n. 1, p. 29-42, abr. 2004; BIRD, Michael F; SHILLAKER, Robert. Subordination in the trinity and gender roles: a response to recent discussion. *Trinity Journal*, Weaverville, CA, v. 29, n. 2, p. 267-283, set. 2008; KEENER, Craig. Is subordination within the Trinity really heresy? A study of John 5:18 in context. *Trinity Journal*, Weaverville, CA, v. 20, p. 39-51, 1999. Ver também uma declaração da Igreja Anglicana da Austrália em defesa dessa posição: ANGLICAN CHURCH OF AUSTRALIA. The 1999 Sydney Anglican Diocesan Doctrine Commission Report: The doctrine of the Trinity and its bearing on the relationship of men and women.

¹⁰ Cf. LETHAM, Robert. The man-woman debate: theological comment. *The Westminster Theological Journal*, Phillipsburg, v. 52, n. 1, p. 65-78, 1990; LETHAM, Robert. The hermeneutics of feminism. *Themelios*, Minneapolis, v. 17, n. 3, p. 4-7, abr. 1992; LETHAM, Robert. The trinity: yesterday, today and the future. *Themelios*, Minneapolis, v. 28, n. 1, p. 26-36, 2002; LETHAM, Robert. The Trinity and subordinationism: the doctrine of God and the contemporary gender debate. *The Westminster Theological Journal*, Phillipsburg, v. 65, n. 2, p. 383-387, set. 2003; LETHAM, Robert. *The Holy Trinity: in Scripture, history, theology and worship*. Phillipsburg: P&R, 2004, p. 392-404.

¹¹ Cf. DAHMS, John. The subordination of the Son. *Journal of the Evangelical Theological Society*, Lynchburg, v. 37, n. 3, p. 351-364, set. 1994.

¹² Cf. GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 183-186, 190-191.

¹³ Cf. SCHEMM, Peter R., Jr. *North American evangelical feminism and the triune God: a denial of trinitarian relational order in the works of selected theologians and an alternative proposal*. Dissertação (Doutorado em Filosofia) – Southeastern Baptist Theological Seminary, Ann Arbor, 2001; SCHEMM, Peter R., Jr. Trinitarian

Ware afirma essa ordem em termos bem fortes, utilizando palavras como “autoridade” e “hierarquia”:

Uma estrutura de autoridade-submissão marca a própria natureza do Ser eterno daquele que é um e três. Nessa estrutura de autoridade-submissão, as três pessoas entendem o lugar devido que cada uma tem. O Pai possui o lugar de suprema autoridade, e o Filho é o Filho eterno do Pai eterno. Como tal, o Filho se submete ao Pai como Pai, como Pai eterno do Filho eterno, exercendo autoridade sobre o Filho. E o Espírito se submete tanto ao Pai quanto ao Filho. Essa estrutura hierárquica de autoridade existe na Deidade eterna, apesar de também ser eternamente verdadeiro que cada pessoa é totalmente igual às outras em sua essência possuída em comum.¹⁶

Entre os igualitaristas que negam a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente estão, entre outros, Gilbert Bilezikian,¹⁷ Kevin Giles¹⁸ e Millard Erickson.¹⁹ Dentre esses, o principal expoente da posição é, certamente, Giles.

Giles argumenta especialmente que esse debate sobre a ordem de autoridade e obediência entre as pessoas divinas na Trindade imanente não pode ser resolvido apenas apelando-se a passagens bíblicas, mas que se deve considerar a tradição da Igreja em relação ao assunto:

Tanto os evangélicos que defendem a subordinação eterna do Filho quanto aqueles que se opõem veementemente à subordinação eterna do Filho estão em completo acordo quanto ao fato de que a “tradição” – entendida como o modo pelo qual as Escrituras têm sido entendidas pelos melhores teólogos no decorrer dos séculos – é um bom guia para a interpretação apropriada das Escrituras, sendo uma autoridade

perspectives on gender roles. *Journal of Biblical Manhood and Womanhood*, Louisville, KY, v. 6, n. 1, mar./jun. 2001; SCHEMM, Peter R., Jr. Kevin Giles's The Trinity and subordinationism: a review article. *Journal of Biblical Manhood and Womanhood*, Louisville, KY, v. 7, n. 2, set./nov. 2002. KOVACH, Steven; SCHEMM, Peter. A defense of the doctrine of the eternal subordination of the Son. *Journal of the Evangelical Theological Society*, Lynchburg, v. 42, n. 3, p. 461-476, set. 1999.

¹⁴ Cf. WARE, Bruce. Tampering with the Trinity: does the Son submit to his Father?. *Journal for Biblical Manhood and Womanhood*, v. 6, n. 1, mar./mai. 2001; WARE, Bruce. *Father, Son, and Holy Spirit: relationships, roles, and relevance*. Wheaton, IL: Crossway, 2005; WARE, Bruce. Equal in essence, distinct in roles: eternal functional authority and submission among the essentially equal persons of the Godhead. *Journal of Biblical Manhood and Womanhood*, v. 13, n. 2, p. 43-58, set./nov. 2008; WARE, Bruce. The Father, the Son, and the Holy Spirit: the Trinity as theological foundation for family ministry. *The Journal of Family Ministry*, Louisville, KY, v. 1, n. 2, p. 6-13, 2011; WARE, Bruce A.; STARKE, John. *One God in three persons: unity of essence, distinction of persons, implications for life*. Wheaton, IL: Crossway, 2015.

¹⁵ Cf. HORRELL, J. Scott. Toward a biblical model of the Social Trinity: avoiding equivocation of nature and order. *Journal of the Evangelical Theological Society*, Lynchburg, v. 47, n. 3, p. 399-421, set./nov. 2004; HORRELL, J. Scott. Who's tampering with the Trinity?: an assessment of the subordination debate. *Bibliotheca sacra*, Dallas, v. 167, n. 668, p. 486-488, out. 2010.

¹⁶ WARE, *Father, Son, and Holy Spirit*, p. 21. Minha tradução.

¹⁷ Cf. BILEZIKIAN, Gilbert. Hermeneutical Bungee-Jumping: subordination in the Godhead. *Journal of the Evangelical Theological Society*, Lynchburg, v. 40, n. 1, p. 57-68, mar. 1997.

¹⁸ Cf. GILES, Kevin N. *The Trinity and subordinationism: the doctrine of God and the contemporary gender debate*. Westmont, IL: IVP Academic, 2002; GILES, Kevin N. The Doctrine of the Trinity and Subordinationism. *Evangelical Review of Theology*, Nottingham, v. 28, n. 3, p. 270-284, jun. 2004; GILES, Kevin N. *Jesus and the Father: modern evangelicals reinvent the doctrine of the Trinity*. Grand Rapids: Zondervan, 2006; GILES, Kevin N. Defining the error called subordinationism. *Evangelical Quarterly*, Nottingham, v. 87, n. 3, p. 207-224, jun. 2015.

¹⁹ Cf. ERICKSON, *Who's tampering with the Trinity?*, p. 247-259.

secundária. Assim, ambos os lados alegam que os luminares teológicos do passado e os credos estão do seu lado. A resolução do debate, portanto, encontra-se em determinar qual leitura das Escrituras é mais fiel à tradição.²⁰

Assim, passando por Atanásio, os Pais Capadócijs, Agostinho e João Calvino, ele procura demonstrar que a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente nunca foi defendida pela tradição da Igreja.

1.4 CONTROVÉRSIA SOBRE A OBEDIÊNCIA DO FILHO ENTRE COMPLEMENTARISTAS EM 2016

Em 2016, a controvérsia que antes estava restrita aos círculos acadêmicos, e que parecia ser uma controvérsia entre complementaristas e igualitaristas, tomou conta da blogosfera e mostrou-se uma controvérsia existente entre os próprios complementaristas, sendo até chamada de “guerra civil entre complementaristas”.²¹ Nessa controvérsia, tanto teólogos e pastores quanto membros de igreja, inclusive mulheres, estiveram envolvidos, tendo todos eles em comum muitos pontos da teologia reformada e até mesmo uma visão complementarista das relações entre homens e mulheres.²²

Dois artigos de Rachel Miller publicados em maio de 2015 antecederam a controvérsia e exerceram um importante papel quando a controvérsia eclodiu: no primeiro,²³ ela refuta vários argumentos a favor da obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente feitos em uma resenha de Jared Moore,²⁴ enquanto no segundo,²⁵ ela responde, utilizando comentários de

²⁰ GILES, The Doctrine of the Trinity and Subordinationism, p.272. Minha tradução.

²¹ Cf. SHELLNUTT, Kate. *The complementarian women behind the Trinity tussle*. Disponível em: <<http://www.christianitytoday.com/ct/2016/september/behind-trinity-tussle.html>>. Acesso em: 01-mai-2017. Minha tradução.

²² Uma relação resumida dos artigos envolvidos nessa controvérsia recente pode ser encontrada em BRADY, Robert. *Trinity debate timeline*. Disponível em: <<http://www.reformation21.org/blog/2016/10/the-best-of-the-trinity-debate.php>>. Acesso em: 01-mai-2017. Para uma relação completa, ver JEFFERY, Jack. *The 2016 Trinity Debate: a bibliography*. Disponível em: <<http://www.booksataglance.com/blog/thirteenth-updated-edition-trinity-debate-bibliography>>. Acesso em: 01-mai-2017. Há também um interessante artigo que relaciona dez questões envolvidas nesse debate: WILSON, Andrew. *Eternal submission in the Trinity? A quick guide to the debate*. Disponível em: <http://thinktheology.co.uk/blog/article/submission_in_the_trinity_a_quick_guide_to_the_debate>. Acesso em: 01-mai-2017.

²³ Cf. MILLER, Rachel. *Continuing down this path, complementarians lose*. Disponível em: <<https://adaughterofthereformation.wordpress.com/2015/05/22/continuing-down-this-path-complementarians-lose>>. Acesso em: 01-mai-2017.

²⁴ Cf. MOORE, Jared. *The complementarians win*. Disponível em: <<http://jaredmoore.exaltchrist.com/christian-truth/the-complementarians-win-a-review-of-one-god-in-three-persons>>. Acesso em: 01-mai-2017.

²⁵ Cf. MILLER, Rachel. *Does the Son eternally submit to the authority of the Father?*. Disponível em: <<https://adaughterofthereformation.wordpress.com/2015/05/28/does-the-son-eternally-submit-to-the-authority-of-the-father>>. Acesso em: 01-mai-2017.

João Calvino e Matthew Henry, a um artigo de Grudem onde ele apresenta doze evidências bíblicas da obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente.²⁶

A controvérsia propriamente dita estourou em junho de 2016, com a publicação de dois artigos por Liam Goligher.²⁷ Em ambos, ele tenta demonstrar que a visão dos que defendem a submissão do Filho na Trindade imanente, especialmente Grudem e Ware, é um afastamento da doutrina ortodoxa da Trindade.

Os dois artigos de Goligher geraram a publicação de mais de cento e cinquenta artigos em cinco semanas por vários complementaristas, tanto a favor quanto contra a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente.²⁸ Entre os que escreveram a favor estavam especialmente Ware,²⁹ Grudem,³⁰ Denny Burk,³¹ Mike Ovey³² e Owen Strachan,³³. Entre os que escreveram contra estavam especialmente Carl Trueman,³⁴ Michael Bird,³⁵ Aimee Byrd,³⁶ Mark Jones,³⁷

²⁶ Cf. GRUDEM, Wayne. *Biblical evidence for the eternal submission of the Son to the Father*. Disponível em: <<http://www.waynegrudem.com/wp-content/uploads/2013/04/Biblical-evidence-for-the-eternal-submission-of-the-Son-to-the-Father.pdf>>. Acesso em: 01-mai-2017.

²⁷ Cf. GOLIGHER, Liam. *Is it okay to teach a complementarianism based on eternal subordination?*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/housewife-theologian/is-it-okay-to-teach-a-complementarianism-based-on-eternal-subordination>>. Acesso em: 01-mai-2017; GOLIGHER, Liam. *Reinventing God*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/housewife-theologian/reinventing-god>>. Acesso em: 01-mai-2017.

²⁸ Cf. SHELLNUTT, *The complementarian women behind the Trinity tussle*.

²⁹ Cf. WARE, Bruce. *God the Son: at once eternally God with his Father, and eternally Son of the Father*. Disponível em: <<http://www.reformation21.org/blog/2016/06/god-the-son-at-once-eternally-g.php>>. Acesso em: 01-mai-2017; WARE, Bruce. *Knowing the Self-Revealed God who is Father, Son, and Holy Spirit*. Disponível em: <<https://secundumscripturas.com/2016/07/04/knowning-the-self-revealed-god-who-is-father-son-and-holy-spirit>>. Acesso em: 13/07/2017.

³⁰ Cf. GRUDEM, Wayne. *Whose position on the Trinity is really new?* Disponível em: <<http://cbmw.org/public-square/whose-position-on-the-trinity-is-really-new>>. Acesso em: 01-mai-2017; GRUDEM, Wayne. *Another thirteen evangelical theologians who affirm the eternal submission of the Son to the Father*. Disponível em: <<http://www.reformation21.org/blog/2016/06/another-thirteen-evangelical-t.php>>. Acesso em: 01-mai-2017.

³¹ Cf. BURK, Denny. *A brief response to Trueman and Goligher*. Disponível em: <<http://www.dennyburk.com/a-brief-response-to-trueman-and-goligher>>. Acesso em: 01-mai-2017; BURK, Denny. *My take-away's from the Trinity debate*. Disponível em: <<http://www.dennyburk.com/my-take-aways-from-the-trinity-debate>>. Acesso em: 01-mai-2017.

³² Cf. OVEY, Mike. *Should I resign? On the eternal subordination of the Son*. Disponível em: <<http://www.credomag.com/2016/06/11/should-i-resign-on-the-eternal-subordination-of-the-son-mike-ovey>>. Acesso em: 01-mai-2017.

³³ Cf. STRACHAN, Owen. *The glorious Godhead and Proto-Arian bulls*. Disponível em: <<http://www.patheos.com/blogs/thoughtlife/2016/06/the-glorious-godhead-and-proto-arian-bulls>>. Acesso em: 01-mai-2017.

³⁴ Cf. TRUEMAN, Carl. *Fahrenheit 381*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/postcards-from-palookaville/fahrenheit-381>>. Acesso em: 01-mai-2017; TRUEMAN, Carl. *A surrejoinder to Bruce Ware*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/postcards-from-palookaville/a-surrejoinder-to-bruce-ware>>. Acesso em: 01-mai-2017; TRUEMAN, Carl. *A rejoinder to Wayne Grudem*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/postcards-from-palookaville/a-rejoinder-to-wayne-grudem>>. Acesso em: 01-mai-2017; TRUEMAN, Carl. *Motivated by feminism? A response to a recent criticism*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/postcards-from-palookaville/motivated-by-feminism-a-response-to-a-recent-criticism>>. Acesso em: 01-mai-2017; TRUEMAN, Carl. *Once more unto the breach... and then no more: A final reply to Dr. Grudem*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/postcards-from-palookaville/once-more-unto-the-breach-and-then-no-more-a-final-reply-to-dr-grude>>. Acesso em: 01-mai-2017; TRUEMAN, Carl. *A reply to Dr. Mohler on Nicene Trinitarianism*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/postcards-from-palookaville/a-reply-to-dr-mohler-on-nicene>>

Todd Pruitt³⁸ e os próprios Liam Goligher³⁹ e Rachel Miller.⁴⁰ Outros participaram do debate sem assumirem um posicionamento, como Ian Hamilton⁴¹ e Albert Mohler.⁴²

Nos próximos dois capítulos, são examinados os argumentos utilizados a favor e contra a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente, especialmente em artigos envolvidos na controvérsia recente.

trinitarianism>. Acesso em: 01-mai-2017; TRUEMAN, Carl. *A fulfilled prophecy and another guest post from Mark Jones*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/postcards-from-palookaville/a-fulfilled-prophecy-and-another-guest-post-from-mark-jones>>. Acesso em: 01-mai-2017.

³⁵ Cf. BIRD, Michael. *Patristics scholar Lewis Ayres weighs in on the intra-complementarian debate*. Disponível em: <<http://www.patheos.com/blogs/euangelion/2016/06/patristics-scholar-lewis-ayres-weighs-in-on-the-intra-complementarian-debate>>. Acesso em: 01-mai-2017; BIRD, Michael. *Lewis Ayres on the meaning of Nicene Orthodoxy*. Disponível em: <<http://www.patheos.com/blogs/euangelion/2016/07/lewis-ayres-on-the-meaning-of-nicene-orthodoxy>>. Acesso em: 01-mai-2017.

³⁶ Cf. BYRD, Aimee. *A plea to CBMW*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/housewife-theologian/a-plea-to-cbmw>>. Acesso em: 01-mai-2017; BYRD, Aimee. *What Denny Burk could do*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/housewife-theologian/what-denny-burk-could-do-0>>. Acesso em: 01-mai-2017.

³⁷ Cf. JONES, Mark. *Eternal Subordination of Wills? Nein!* Disponível em: <<https://newcitytimes.com/news/story/eternal-subordination-of-wills-nein>>. Acesso em: 01-mai-2017.

³⁸ Cf. PRUITT, Todd. *Let's all be Nicene*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/1517/lets-all-be-nicene>>. Acesso em: 01-mai-2017.

³⁹ Cf. GOLIGHER, Liam. *Dr. Liam Goligher responds to Dr. Mike Ovey*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/housewife-theologian/dr-liam-goligher-responds-to-dr-mike-ovey>>. Acesso em: 01-mai-2017; GOLIGHER, Liam. *A letter to professors Grudem and Ware*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/housewife-theologian/a-letter-to-professors-grudem-and-ware>>. Acesso em: 01-mai-2017; GOLIGHER, Liam. *On the word "heresy"*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/housewife-theologian/on-the-word-heresy>>. Acesso em: 01-mai-2017; GOLIGHER, Liam. *We cannot but speak*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/housewife-theologian/we-cannot-but-speak>>. Acesso em: 01-mai-2017.

⁴⁰ Cf. MILLER, Rachel. *The grand design: a review*. Disponível em: <<https://adaughterofthereformation.wordpress.com/2016/06/23/the-grand-design-a-review>>. Acesso em: 01-mai-2017.

⁴¹ Cf. HAMILTON, Ian. *The trinitarian debate: some reflections and cautions*. Disponível em: <<http://www.reformation21.org/blog/2016/06/the-trinitarian-debate-some-re.php>>. Acesso em: 01-mai-2017.

⁴² Cf. MOHLER, Albert. *Heresy and humility: lessons from a current controversy*. Disponível em: <<http://www.albertmohler.com/2016/06/28/heresy>>. Acesso em: 01-mai-2017.

2 ARGUMENTOS A FAVOR DA OBEDIÊNCIA DO FILHO AO PAI NA TRINDADE IMANENTE

Os principais argumentos a favor da obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente são apresentados por Grudem em três artigos da controvérsia recente.¹ Esses argumentos são bíblicos e históricos. Há também um argumento teológico importante feito por Letham.² Neste capítulo, esses argumentos são apresentados e refutados.

2.1 ARGUMENTOS BÍBLICOS

Segundo Grudem,³ a autoridade do Pai e a submissão do Filho na Trindade imanente podem ser provadas pelas seguintes evidências bíblicas:

2.1.1 A obediência do Filho nos nomes “Pai” e “Filho”

Grudem pontua corretamente que, ainda que os termos “Pai” e “Filho” não signifiquem em Deus exatamente o mesmo que significam nas criaturas (não são unívocos), ainda assim eles são análogos a algo existente nas criaturas. Ele prossegue argumentando que eles não são termos apenas temporários, assumido pelas pessoas divinas na encarnação, porque há passagens bíblicas que usam esses termos para as pessoas divinas antes da encarnação (Rm 8.29; Hb 1.2; Jo 1.14; 3.16). Até aqui, Grudem está correto em sua argumentação.

O problema ocorre quando Grudem tenta explicar o que significam esses termos em Deus. Ele afirma corretamente que eles não significam somente que o Filho é igual ao Pai (Jo 5.18), mas erra ao dizer que o significado é que o Filho é submisso ao Pai e que o Pai tem autoridade sobre o Filho. O erro está no fato de que não há nenhuma passagem bíblica, e Grudem não consegue apresentar nenhuma, que trate a relação do Pai e do Filho na Trindade

¹ Cf. GRUDEM, Wayne. *Biblical evidence for the eternal submission of the Son to the Father*. Disponível em: <<http://www.waynegrudem.com/wp-content/uploads/2013/04/Biblical-evidence-for-the-eternal-submission-of-the-Son-to-the-Father.pdf>>. Acesso em: 01-mai-2017; GRUDEM, Wayne. *Whose position on the Trinity is really new?* Disponível em: <<http://cbmw.org/public-square/whose-position-on-the-trinity-is-really-new>>. Acesso em: 01-mai-2017; GRUDEM, Wayne. *Another thirteen evangelical theologians who affirm the eternal submission of the Son to the Father*. Disponível em: <<http://www.reformation21.org/blog/2016/06/another-thirteen-evangelical-t.php>>. Acesso em: 01-mai-2017.

² Cf. LETHAM, Robert. *The Holy Trinity: in Scripture, history, theology and worship*. Phillipsburg: P&R, 2004, p. 392-404.

³ Esses argumentos estão presentes em GRUDEM, Wayne. *Biblical evidence for the eternal submission of the Son to the Father*.

imaneente como uma relação de autoridade e obediência. Todas as passagens bíblicas apresentadas por Grudem nesse argumento e nos próximos dizem respeito apenas à relação de Deus com a criação, nas obras da criação, da providência e da redenção, o que envolve a Trindade econômica, e não a imaneente.

Apesar disso, Grudem é levado a esse entendimento dos termos “Pai” e “Filho” porque nega ou reinterpreta a doutrina ortodoxa da geração eterna do Filho, segundo a qual o Pai gera eternamente o Filho e o Filho é gerado eternamente pelo Pai.⁴ Ao negar ou reinterpretar a doutrina bíblica da geração eterna do Filho, Grudem tem que colocar outra coisa no lugar, para que os termos “Pai” e “Filho” façam sentido na Trindade imaneente, e o que ele apresenta como substituto é exatamente a relação de autoridade e obediência.

2.1.2 A obediência do Filho na eternidade passada

O segundo conjunto de evidências bíblicas apresentado por Grudem envolve passagens que falam da obediência do Filho antes da criação (Rm 8.29; Ef 1.3-5, 9-11; 3.9-11; 2Tm 1.9; 1Pe 1.19,20; Ap 13.8) e antes do ministério terreno de Cristo (Jo 3.16,17; Gl 4.4; 1Jo 4.9,10), referindo-se, portanto, à eternidade passada.

O problema com essas evidências é que nem todas falam da obediência do Filho e nenhuma delas faz referência à Trindade imaneente, às relações das pessoas divinas umas com as outras à parte da criação. Todas elas, sem exceção, descrevem as ações das pessoas da Trindade na eternidade passada em relação à salvação de seres humanos, o que envolve a Trindade econômica, em particular a economia da redenção. São passagens que podem ser perfeitamente compreendidas como uma expressão do pacto da redenção. O que essas passagens provam é que há uma obediência eterna do Filho ao Pai, não que essa obediência seja parte da Trindade imaneente. E se essa obediência não está envolvida na Trindade imaneente, ela não é necessária, mas voluntária. Se Deus não tivesse decidido criar o mundo, não haveria Trindade econômica e não haveria obediência do Filho ao Pai.

2.1.3 A obediência do Filho no processo da criação

Grudem prossegue em sua argumentação apresentando passagens bíblicas que supostamente mostram a obediência do Filho no processo da criação (Jo 1.1; 1Co 8.6; Hb

⁴ Para uma defesa dessa doutrina, ver SILVA, André Aloísio Oliveira da. *A Trindade Imaneente: unidade de essência e diversidade de pessoas como igualmente fundamentais em Deus*. Monografia (Bacharelado em Teologia) – Seminário Teológico do Nordeste, Teresina, 2014, p. 96-104, 113-122, 137-146.

1.1,2). Porém, nenhuma dessas passagens descreve o Filho como obediente ao Pai e, mesmo que descrevessem, todas elas claramente se referem à Trindade econômica.

2.1.4 A obediência do Filho em seu ministério como Mediador na terra e no céu

Grudem continua apresentando passagens que falam da obediência do Filho ao Pai em seu ministério terreno (Jo 6.38; 8.28,29; 15.9,10), como grande Sumo Sacerdote (Hb 7.23-26; Rm 8.34), ao enviar o Espírito no Pentecostes (At 2.32), ao receber revelação do Pai e dá-la à Igreja (Ap 1.1), ao sentar-se à destra de Deus (Mc 14.62; Lc 22.69; At 2.32; Rm 8.34; Ef 1.20; Cl 3.1; Hb 1.3; 8.1; 10.12; 12.2; 1Pe 3.22) e ao receber do Pai autoridade sobre as nações (Ap 2.26; Dn 7.13,14).

Quanto ao ministério terreno de Jesus, ninguém jamais duvidou que o Filho obedeceu ao Pai. Porém, isso não prova que o Filho obedece ao Pai na Trindade imanente. E quanto ao ministério celestial de Jesus, depois de ter subido ao céu, sua submissão ao Pai ainda faz parte da Trindade econômica e não pode ser usada para provar uma submissão na Trindade imanente.

2.1.5 A obediência do Filho na eternidade futura

A última evidência bíblica apresentada por Grudem é a passagem de 1Co 15.24-28, em que é mostrada a obediência do Filho ao Pai na eternidade futura. Grudem entende que o fato de, no futuro, o Filho entregar o reino a Deus Pai e, então, se sujeitar àquele que tudo sujeitou ao Filho, é uma prova de que a obediência do Filho ao Pai pertence à Trindade imanente.

Porém, não se pode esquecer o fato de que, uma vez que o Filho se fez homem, ele será Deus e homem em uma só pessoa para sempre.⁵ Mesmo depois de concluir a obra de redenção, a segunda pessoa da Trindade continuará unida a uma natureza humana. Desse modo, essa evidência também não consegue ir além da Trindade econômica.

É interessante a forma como Calvino explica essa passagem, à luz do fato de que outras passagens bíblicas afirmam que o reino de Cristo será eterno. Calvino escreve:

Naturalmente, estamos cômicos de que Deus é o Governante, porém seu governo está incorporado no Cristo-Homem. Mas Cristo devolverá, pois, o reino que recebeu, de modo a unir-se plenamente a Deus. Não significa que Cristo abdicará do reino, mas que o transferirá de uma forma ou de outra de sua Humanidade para sua gloriosa Deidade, porque então nos abrirá uma via de acesso, da qual estamos agora

⁵ BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER. In: SÍMBOLOS DE FÉ. São Paulo: Cultura Cristã, 2005, 21.

privados em razão de nossas fraquezas. Desta forma, pois, Cristo se sujeitará ao Pai, porque, quando o véu for descerrado, veremos a Deus nitidamente, reinando em sua majestade, e a Humanidade de Cristo não mais se interporá entre nós para privar-nos de uma visão de menos distância de Deus.⁶

Ou seja, para Calvino, essa transferência do reino e submissão do Filho não descrevem apenas uma relação entre o Filho e o Pai, mas também entre a humanidade de Cristo e Sua divindade em comum com o Pai.

2.1.6 A obediência do Filho em João 14.28 e 1 Coríntios 11.3

Ainda que Grudem não trate diretamente dessas passagens no artigo em questão,⁷ elas são às vezes apresentadas como evidência de que o Filho obedece ao Pai na Trindade imanente.

Em João 14.28, Jesus diz: “O Pai é maior do que eu”. Como Jesus diz isso como o Filho encarnado, e em outras passagens ele se apresenta como igual a Deus (Jo 5.18), os cristãos no decorrer da história têm interpretado essa passagem como uma referência à humilhação de Cristo.

Quanto a 1 Coríntios 11.3, Paulo diz (em uma ordem um pouco diferente) que Deus é o cabeça de Cristo, Cristo é o cabeça do homem e o homem é o cabeça da mulher. Segundo Jared Moore, Kyle Claunch, um complementarista defensor da obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente, afirma que essa declaração de Paulo se refere a Deus Filho encarnado diretamente, e a Deus Filho imanente indiretamente.⁸ Ou seja, para Claunch, esse verso descreve indiretamente a autoridade do Pai sobre o Filho na Trindade imanente. Porém, isso não pode ser provado com a própria passagem. Ao usar o termo “Cristo” para se referir ao Filho, termo esse totalmente relacionado ao ofício do Filho como Mediador, Paulo está certamente pensando na Trindade econômica. Enxergar a Trindade imanente nessa passagem é ler demais.

Portanto, pode-se afirmar que não há nenhuma evidência bíblica que prove a existência de uma relação de autoridade e obediência entre o Pai e o Filho na Trindade imanente.

⁶ CALVINO, João. *1 Coríntios*. São Bernardo do Campo, SP: Parakletos, 2003, p. 478, 479.

⁷ Cf. GRUDEM, *Biblical evidence for the eternal submission of the Son to the Father*.

⁸ Cf. MOORE, Jared. *The complementarians win*. Disponível em: <<http://jaredmoore.exaltchrist.com/christian-truth/the-complementarians-win-a-review-of-one-god-in-three-persons>>. Acesso em: 01-mai-2017.

2.2 ARGUMENTOS HISTÓRICOS

Grudem também apresenta argumentos históricos⁹ para mostrar que a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente tem sido ensinada em toda a história da Igreja. Esses argumentos consistem, basicamente, em citações de vários teólogos de épocas diferentes que, supostamente, defendem a autoridade do Pai e a submissão do Filho na Trindade imanente.

2.2.1 Pais da Igreja

Grudem faz referência a um artigo de Mike Ovey,¹⁰ em que ele cita Atanásio, Hilário de Poitiers e Agostinho como pais da Igreja que ensinam a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente.

As passagens de Atanásio são da obra *Orationes contra arianos*,¹¹ em 2.3,4 e 3.7. Em 2.3,4, Atanásio argumenta que se pais humanos na Bíblia chamam seus filhos de servos, não seria estranho que o Filho de Deus fosse chamado de Servo de Deus. Porém, não fica claro que Atanásio entenda que o Filho é servo de Deus na Trindade imanente, e o argumento de Atanásio continuaria válido se o foco fosse a Trindade econômica. Em 3.7, ele cita passagens bíblicas em que o Filho glorifica ao Pai como o único Deus, mas deixa claro que o Filho fez isso ao vir ao mundo, indicando que entende que essas referências são à Trindade econômica.

As passagens citadas de Hilário são as seguintes: “Uma distinção [entre a sujeição do Filho e a das demais criaturas] existe, pois a sujeição do Filho é reverência filial, enquanto a sujeição de todas as outras coisas é a fraqueza das coisas criadas”;¹² “Declarou ter a natureza de Deus, pela realidade do nascimento, contudo não deixou de submeter-se a Deus Pai, tanto no que diz respeito à honra que o Filho deve dar a Deus Pai, enquanto seu Filho, quanto no que compete à sua condição de Homem...”;¹³ “Ou ainda: ‘Eu estou no Pai, e o Pai em mim’ (Jo 14.10), e: ‘O Pai é maior do que eu’ (Jo 14.28). Porque estão um no outro, debes

⁹ Esses argumentos estão presentes em GRUDEM, Wayne. *Whose position on the Trinity is really new?* Disponível em: <<http://cbmw.org/public-square/whose-position-on-the-trinity-is-really-new>>. Acesso em: 01-mai-2017, e especialmente em GRUDEM, Wayne. *Another thirteen evangelical theologians who affirm the eternal submission of the Son to the Father*. Disponível em: <<http://www.reformation21.org/blog/2016/06/another-thirteen-evangelical-t.php>>. Acesso em: 01-mai-2017.

¹⁰ Cf. OVEY, Mike. *Should I resign? On the eternal subordination of the Son*. Disponível em: <<http://www.credomag.com/2016/06/11/should-i-resign-on-the-eternal-subordination-of-the-son-mike-ovey>>. Acesso em: 01-mai-2017.

¹¹ Cf. ATANÁSIO. *Against the arians*. In: SCHAFF, Philip (Ed.). *Nicene and Post-Nicene Fathers Series IV*. Grand Rapids: Christian Classics Ethereal Library, s.d.

¹² Apud OVEY, *Should I resign? On the eternal subordination of the Son*. Colchetes de Ovey. Minha tradução. Essa citação é da obra *De synodis* 79.

¹³ HILÁRIO DE POITIERS. *Tratado sobre a Santíssima Trindade*. São Paulo: Paulus, 2005, 9.5.

reconhecer a divindade de Deus nascido de Deus. Se o Pai é maior, deves reconhecer a primazia paterna”,¹⁴ e também esta:

O Filho não é a origem de si mesmo, nem existe a partir do nada, mas é natureza vivente que procede da natureza vivente e tem em si o poder da sua natureza. Proclamando a origem desta natureza, dá testemunho de sua glória e da graça de sua natividade na glória. Presta ao Pai a honra que lhe é devida, obedecendo à vontade do que O enviou, porém não diminuiu, pela obediência da humildade, a unidade da natureza. Fez-se obediente até a morte, mas, depois da morte, seu nome não deixa de estar acima de todo nome.¹⁵

A primeira citação não indica que Hilário está pensando necessariamente na Trindade imanente. Sua afirmação sobre a diferença entre a sujeição do Filho e a das demais criaturas caberia perfeitamente à Trindade econômica. A segunda citação realmente parece indicar uma honra do Filho ao Pai na Trindade imanente. A terceira citação fala de uma primazia do Pai sobre o Filho, o que pode se referir à Trindade imanente. A quarta citação é uma referência à obediência do Filho na Trindade econômica, pois se fala do Filho obedecer “à vontade do que O enviou”, e depois se descreve Sua obediência até a morte. Como entender as citações de Hilário que parecem indicar uma superioridade do Pai sobre o Filho na Trindade imanente? Segundo Goligher, elas apenas indicam seu entendimento sobre a monarquia do Pai na Trindade imanente, segundo o qual o Pai é a fonte da divindade e aquele que gera o Filho e espira o Espírito. Goligher entende que Hilário não está defendendo o tipo de subordinacionismo defendido por Grudem.¹⁶

Apenas uma passagem de Agostinho é citada, da obra *Contra Maximinum Arianum* 2.18.3:

Porém, por mais que o Filho obedeça a Deus Pai, a natureza de um pai humano é diferente da natureza de um filho humano, pelo fato de o filho obedecer ao pai? É uma coisa completamente intolerável da tua parte que tu desejes provar com a obediência do Filho uma diferença de natureza entre o Pai e o Filho. Além disso, uma coisa é se o Pai e o Filho têm uma e a mesma natureza; outra coisa é se o Filho obedece ao Pai.¹⁷

Apenas com essa passagem de Agostinho, não fica claro se ele está falando da Trindade imanente ou da Trindade econômica. Lendo, porém, essa citação à luz de uma passagem da sua obra *De trinitate*, fica claro que a referência é à Trindade econômica. Agostinho apresenta duas regras sobre o Filho para a interpretação da Escritura. A primeira regra é que o Filho é igual ao Pai quanto à divindade. A segunda regra é que o Filho é inferior ao Pai, ao Espírito e

¹⁴ HILÁRIO DE POITIERS, *Tratado sobre a Santíssima Trindade*, 11.12.

¹⁵ HILÁRIO DE POITIERS, *Tratado sobre a Santíssima Trindade*, 9.53.

¹⁶ Cf. Cf. GOLIGHER, Liam. *Dr. Liam Goligher responds to Dr. Mike Ovey*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/housewife-theologian/dr-liam-goligher-responds-to-dr-mike-ovey>>. Acesso em: 01-mai-2017.

¹⁷ Apud OVEY, *Should I resign? On the eternal subordination of the Son*. Minha tradução.

até a si mesmo quanto à humanidade assumida. Toda passagem da Escritura que indica inferioridade do Filho em relação ao Pai é uma referência à sua condição como homem. Porém, algumas passagens, diz Agostinho, se referem à primeira regra, mas mostrando o Filho como Deus de Deus, como aquele que procede de Deus. Essas passagens não indicam inferioridade do Filho ao Pai, mas apenas a geração eterna.¹⁸ Assim, ao falar da obediência do Filho ao Pai, Agostinho deve estar pensando na sua condição como homem, na Trindade econômica.

2.2.2 João Calvino

Grudem cita a seguinte passagem das *Institutas* como prova de que Calvino também ensina a submissão do Filho ao Pai na Trindade imanente:

Entretanto, não convém passar em silêncio a distinção que observamos expressa nas Escrituras, e esta consiste em que ao Pai se atribui o princípio de ação, a fonte e manancial de todas as coisas; ao Filho, a sabedoria, o conselho e a própria dispensação na operação das coisas; mas ao Espírito se assinala o poder e a eficácia da ação [...] todavia não é vã ou supérflua a observância de uma ordem, a saber: enquanto o Pai é tido como sendo o primeiro, então se diz que o Filho procede dele; finalmente, o Espírito procede de ambos.¹⁹

Porém, aqui Calvino nada diz a respeito de uma submissão do Filho à autoridade do Pai. Na primeira parte da citação, ele está descrevendo a Trindade econômica, pois fala das relações das pessoas com as “coisas”. Na segunda parte da citação, está descrevendo a Trindade imanente usando a terminologia tradicional de relações de origem: o Filho procede do Pai e o Espírito Santo procede do Pai e do Filho.

2.2.3 Jonathan Edwards

Grudem cita passagens da obra *Economy of the Trinity and Covenant of Redemption*, de Jonathan Edwards, para tentar provar que ele defende a submissão do Filho à autoridade do Pai na Trindade imanente. Porém, tudo o que Edwards diz é que há uma ordem de ação entre as pessoas divinas na Trindade econômica que está de acordo com a ordem de subsistência entre as pessoas divinas na Trindade imanente, e que a Trindade econômica é anterior ao pacto da redenção. A primeira afirmação de Edwards está em pleno acordo com a doutrina ortodoxa da Trindade e nada diz a respeito de uma obediência do Filho na Trindade imanente. Trueman, comentando essa citação que Grudem faz de Edwards, afirma que ela parece “dizer

¹⁸ Cf. AGOSTINHO DE HIPONA. A Trindade. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2005, 2.1.

¹⁹ CALVINO, João. *As Institutas*. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, 1.13.18.

o exato oposto do que Grudem afirma”.²⁰ A segunda afirmação simplesmente significa que, nos decretos de Deus, o pacto da redenção não foi a primeira coisa planejada, logicamente falando. Desse modo, mais uma vez, essa citação de Grudem nada prova.

2.2.4 Teólogos que falam de “subordinação” antes de 1970

Grudem cita vários teólogos anteriores a 1970 que usam o termo “subordinação” para descrever a ordem de subsistência na Trindade imanente e a ordem de operação na Trindade econômica. Entre esses teólogos estão Charles Hodge,²¹ A. H. Strong, Geerhardus Vos e Louis Berkhof.²² Porém, nenhum desses teólogos usa o termo “subordinação” para descrever uma obediência do Filho à autoridade do Pai na Trindade imanente, mas apenas como um sinônimo de “ordem” na doutrina ortodoxa da Trindade: “ordem de subsistência” (o Filho procede do Pai) e “ordem de operação” (o Filho opera a partir do Pai). Grudem está lendo esses teólogos com as lentes do seu próprio entendimento, e está lendo mais neles do que eles efetivamente estão dizendo.

2.2.5 Teólogos que falam de “subordinação” depois de 1970

Grudem também cita alguns teólogos que usam o termo “subordinação” depois de 1970, provavelmente influenciados pelos teólogos anteriores a 1970, mas que também o fazem apenas para descrever a ordem de subsistência na Trindade imanente e a ordem de operação na Trindade econômica. Entre esses está Carl F. H. Henry, John Frame e Robert L. Raymond. Mais uma vez, eles nada falam sobre uma obediência do Filho à autoridade do Pai.

2.2.6 Teólogos modernos que parecem defender a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente

Grudem cita alguns teólogos modernos que fazem afirmações aparentemente favoráveis à visão de que o Filho obedece ao Pai na Trindade imanente. J.I. Packer afirma que “é a natureza da segunda pessoa da Trindade reconhecer a autoridade e submeter-se ao

²⁰ TRUEMAN, Carl. *Once more unto the breach... and then no more: A final reply to Dr. Grudem*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/postcards-from-palookaville/once-more-unto-the-breach-and-then-no-more-a-final-reply-to-dr-grude>>. Acesso em: 01-mai-2017. Minha tradução.

²¹ Cf. HODGE, Charles. *Teologia sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 346.

²² Cf. BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. 3.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p. 84, 85.

beneplácito da primeira”.²³, Charles Ryrie diz que a geração eterna apenas significa que o Pai tem prioridade sobre o Filho na Trindade, e que esse relacionamento serve de base para os relacionamentos entre homens e mulheres. Gordon Lewis e Bruce Demarest falam que o Pai tem primazia sobre o Filho e o Espírito, e o Filho tem primazia sobre o Espírito, e que esse relacionamento é eterno. Apesar de parecer uma referência à Trindade imanente, seria possível entender isso em relação ao pacto da redenção, que também é eterno, mas pertence à Trindade econômica. Norman Geisler fala de uma submissão do Filho ao Pai que é eterna e não pertence à Trindade econômica. Malcolm B. Yarnell III fala de uma eterna subordinação do Filho ao Pai. Porém, isso também poderia indicar algo no pacto da redenção, ou mesmo ser uma outra terminologia para falar da ordem de subsistência entre as pessoas divinas. Assim, é possível que a maioria desses teólogos realmente entenda que há uma relação de autoridade e submissão entre o Pai e o Filho na Trindade imanente. Porém, se isso é assim, o máximo que essas citações provam é que esses teólogos foram influenciados pelo entendimento de George Knight III, trazido à tona a partir da década de 1970.²⁴

2.2.7 Teólogos modernos que defendem a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente

Grudem também cita teólogos modernos que realmente defendem a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente, como Robert Letham²⁵ e Bruce Ware.²⁶ Como, porém, eles estão do mesmo lado da controvérsia que Grudem, citá-los não é uma prova forte de que esse tem sido o ensino padrão sobre a Trindade na história da Igreja.

Enfim, as citações feitas por Grudem não provam que a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente tem sido ensinada em toda a história da Igreja. Provam, no máximo, que esse ensino passou a ser ensinado a partir da década de 1970, desde George Knight III.

²³ Apud GRUDEM, *Another thirteen evangelical theologians who affirm the eternal submission of the Son to the Father*. Minha tradução.

²⁴ Cf. KNIGHT, George W. New Testament teaching on the role relationship of male and female with special reference to the teaching/ruling functions in the church. *Journal of Psychology & Theology*, La Mirada, CA, v. 3, n. 3, p. 216-229, 1975.

²⁵ Cf. LETHAM, Robert. *The Holy Trinity: in Scripture, history, theology and worship*. Phillipsburg: P&R, 2004, p. 402.

²⁶ Cf. WARE, Bruce. *Father, Son, and Holy Spirit: relationships, roles, and relevance*. Wheaton, IL: Crossway, 2005, p. 71.

2.3 ARGUMENTOS TEOLÓGICOS

Há um importante argumento teológico elaborado em favor da obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente por Robert Letham.²⁷ Letham argumenta, com base em contribuições de Karl Barth e com base na primeira parte da Regra de Rahner,²⁸ que há uma ordem na Trindade imanente, assim como há na econômica. Ele faz essa identificação tratando a doutrina da Trindade juntamente com a cristologia, particularmente a encarnação. O argumento de Letham é que o Filho encarnado que se submeteu ao Pai quando estava no mundo é o mesmo Filho eterno que sempre esteve com o Pai, a segunda pessoa da Trindade, pois, ao se encarnar, o Filho não assumiu uma pessoa humana, mas uma natureza humana. Logo, quando Jesus se submeteu ao Pai, quem estava se submetendo era a própria pessoa do Filho. Assim, se não é contrário à divindade do Filho que ele se submeta ao Pai na economia da redenção, tampouco o é que o Filho o faça na Trindade imanente e, portanto, a submissão do Filho ao Pai é eterna e existe uma ordem na Trindade imanente.

O problema desse argumento é que ele, no final das contas, iguala a Trindade econômica com a Trindade imanente, atribuindo à Trindade imanente tudo aquilo que acontece na Trindade econômica. A regra de Rahner é útil quando usada para mostrar que a Trindade econômica revela a Trindade imanente. Porém, seria um erro utilizá-la para identificar a ordem de subsistência na Trindade imanente (o Pai gera o Filho, o Filho é gerado pelo Pai) com a ordem de operação na Trindade econômica (o Pai opera através do Filho, o Filho opera a partir do Pai). Ainda que relacionadas, a identidade da Trindade e a missão da Trindade devem ser distinguidas:

A primeira é a *base*, o *meio* e o *propósito* da segunda. Esta [a segunda] flui livremente *da* primeira, *por meio* dela e *em direção a* ela. A Trindade econômica se refere, portanto, a coisas sobre Deus que são verdadeiras *somente por causa de sua decisão eterna de se tornar “nosso Deus”*. A Trindade imanente se refere a aspectos de Deus que são verdadeiros *sempre*, seja antes da economia, durante ela ou em sua consumação.²⁹

Portanto, ainda que o Filho obedeça ao Pai na Trindade econômica, disso não se segue que ele o faça na Trindade imanente.

²⁷ Cf. LETHAM, *The Holy Trinity*, p. 392-404.

²⁸ A Regra de Rahner afirma: “A Trindade ‘econômica’ é a Trindade ‘imanente’ e a Trindade ‘imanente’ é a Trindade ‘econômica’” (RAHNER, Karl. *The Trinity*. New York: Crossroad, 1997, p.22. Minha tradução).

²⁹ KÖSTENBERGER, Andreas J.; SWAIN, Scott R. *Pai, Filho e Espírito: a Trindade e o Evangelho de João*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p.240 (nota 90). Itálico do autor e colchetes meus.

3 ARGUMENTOS CONTRA A OBEDIÊNCIA DO FILHO AO PAI NA TRINDADE IMANENTE

Depois de examinados e refutados os argumentos a favor da obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente, seguem agora os argumentos contra esse entendimento. Esses argumentos também são bíblicos e histórico-teológicos.

3.1 ARGUMENTOS BÍBLICOS

Ao se examinar os argumentos bíblicos utilizados a favor de uma obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente, percebeu-se que todos eles se referem à Trindade econômica. Assim, não há nenhuma evidência bíblica utilizada pelos defensores da obediência do Filho na Trindade imanente, até onde é de conhecimento desse autor, que consiga provar a posição deles. Como a Bíblia é a única regra de fé e prática e nenhuma doutrina pode ser afirmada sem um fundamento na Escritura,¹ segue-se que não se pode afirmar que há uma relação de autoridade e obediência entre o Pai e o Filho na Trindade imanente.

Além disso, a passagem de Fp 2.5-8 claramente apresenta a obediência não como algo pertencente ao Filho que subsistia em forma de Deus, mas como algo ligado à forma de servo que o Filho assumiu. Em outras palavras, a obediência do Filho, segundo essa passagem, pertence à Trindade econômica, não à Trindade imanente.²

3.2 ARGUMENTOS HISTÓRICO-TEOLÓGICOS

Os argumentos histórico-teológicos contra a obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente envolvem doutrinas importantes para a ortodoxia cristã desde os pais da Igreja, como a natureza analógica da linguagem teológica e o fato de que Deus tem apenas uma vontade e uma autoridade: “Consequentemente, há, em Deus, apenas um ser eterno, onipotente e onisciente, que possui uma mente, uma vontade e um poder”.³ Além disso, a doutrina reformada do pacto da redenção também é um forte argumento contra enxergar a

¹ CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER. In: SÍMBOLOS DE FÉ. São Paulo: Cultura Cristã, 2005, 1.2,4,10.

² Cf. GOLIGHER, Liam. *Is it okay to teach a complementarianism based on eternal subordination?*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/housewife-theologian/is-it-okay-to-teach-a-complementarianism-based-on-eternal-subordination>>. Acesso em: 01-mai-2017.

³ BAVINCK, Herman. *Dogmática reformada*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. Vol.2, p.307; cf. CREDO DE ATANÁSIO. In: GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999, p.997.

obediência dentro da Trindade imanente e uma excelente explicação para o fato de que o Filho é submisso ao Pai desde a eternidade.

3.2.1 A linguagem teológica é analógica

Ainda que os complementaristas defensores da obediência do Filho à autoridade do Pai na Trindade imanente pareçam reconhecer que a linguagem teológica é analógica e não unívoca,⁴ na prática eles acabam falando como se as realidades da criatura se aplicassem a Deus exatamente da mesma maneira que se aplicam à criatura. Quando eles argumentam, por exemplo, que o termo “Filho” implica necessariamente uma submissão à autoridade do Pai, eles estão aplicando coisas da criatura a Deus, mas que não podem ser verdadeiras a respeito dele, porque ainda que o homem tenha sido feito à imagem de Deus (Gn 1.28), Deus continua sendo infinito e o homem finito, havendo um abismo infinito entre eles. A linguagem da teologia só pode ser analógica.

Citando Fred Sanders, Goligher escreve:

A Trindade é sobre pessoas [persons] em relação em uma certa ordem [taxis], não sobre pessoas [people] em relacionamentos com certos papéis. Qual é a diferença entre pessoas [persons] e pessoas [people], relações e relacionamentos, ordem [taxis] e papéis? Sempre que dizemos “três pessoas [persons]” ao invés de “três pessoas [people]”, estamos registrando em linguagem comum nossa percepção de que as questões do lado de Deus da equação são altas e elevadas.⁵

Goligher também afirma:

Em si mesmo, ele é incompreensível. Isso deveria nos fazer parar e pensar antes de fazermos quaisquer conexões unívocas entre Deus e nós mesmos. Precisamos lembrar a nós mesmos que há uma diferença de categoria entre Deus e sua criação. Deus não pertence à realidade como nós a concebemos. Ele está fora da nossa realidade; ele está separado de nós em termos de ser e acima de nós em termos de poder, autoridade e exaltação [...] Qualquer relacionamento entre Deus e a criação deve ser analógico.⁶

Desse modo, a tentativa de alguns complementaristas de enxergar as relações entre as pessoas divinas à luz dos relacionamentos entre as pessoas humanas é, no mínimo, perigosa.

⁴ Cf. GRUDEM, Wayne. *Biblical evidence for the eternal submission of the Son to the Father*. Disponível em: <<http://www.waynegrudem.com/wp-content/uploads/2013/04/Biblical-evidence-for-the-eternal-submission-of-the-Son-to-the-Father.pdf>>. Acesso em: 01-mai-2017.

⁵ SANDERS, Fred apud GOLIGHER, Liam. *Dr. Liam Goligher responds to Dr. Mike Ovey*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/housewife-theologian/dr-liam-goligher-responds-to-dr-mike-ovey>>. Acesso em: 01-mai-2017. Minha tradução e meus colchetes. Os colchetes indicam quais palavras foram usadas no artigo em inglês. “Taxis” é uma palavra grega que significa “ordem”. “People” é o termo comum no inglês para se referir a mais de uma pessoa, enquanto “persons” é um termo utilizado em contextos mais formais e legais.

⁶ GOLIGHER, Liam. *Dr. Liam Goligher responds to Dr. Mike Ovey*. Minha tradução.

3.2.2 Deus tem uma única vontade

Para defenderem uma obediência do Filho à autoridade do Pai na Trindade imanente, alguns complementaristas têm afirmado que Pai e Filho têm vontades diferentes, no sentido de que a vontade do Filho é submissa à vontade do Pai. Trueman cita um trecho de um livro editado por Bruce Ware,⁷ onde Kyle Claunch faz a seguinte afirmação sobre o entendimento de que o Filho obedece ao Pai na Trindade imanente: “[...] esse entendimento do relacionamento eterno entre o Pai e o Filho parece envolver um compromisso com três distintas vontades na Trindade imanente. Para que o Filho se submeta voluntariamente à vontade do Pai, os dois devem possuir vontades distintas”.⁸

O problema é que a doutrina histórica e ortodoxa da Trindade tem afirmado que a vontade de Deus é um atributo da essência divina, e não uma propriedade das pessoas divinas, de modo que a vontade de Deus é única e comum às três pessoas. Sobre isso, Agostinho escreve: “[...] é uma só a vontade do Pai e a do Filho, e inseparáveis são suas operações”.⁹ Todas as confissões históricas têm colocado a vontade entre os atributos de Deus, inclusive a Confissão de Fé de Westminster.¹⁰ Assim, defender mais de uma vontade em Deus é ir contra toda a tradição da Igreja, como o próprio Kyle Claunch reconhece:

Essa forma de entender a Trindade imanente é contrária à tradição nicena, assim como à tradição medieval, à tradição da Reforma e à tradição reformada do pós-Reforma [...] De acordo com a teologia trinitária tradicional, a vontade é predicada da única e indivisa essência, de modo que há somente uma vontade divina na Trindade imanente.¹¹

Mark Jones explica a visão ortodoxa sobre a vontade de Deus da seguinte forma:¹² A vontade de Deus é uma só, comum às três pessoas da Trindade, pois é um atributo da natureza divina. Porque a vontade de Deus é uma só, as obras externas da Trindade são indivisíveis, e porque Deus subsiste em três pessoas, essas obras externas são distintamente apropriadas, terminando em cada uma das três pessoas de acordo com a maneira da obra. Desse modo, a vontade única de Deus é especialmente revelada pelo Pai nas obras externas, mas essa vontade do Pai nas obras externas é a mesma única vontade Deus, comum ao Filho e ao

⁷ Cf. WARE, Bruce A.; STARKE, John. *One God in three persons: unity of essence, distinction of persons, implications for life*. Wheaton, IL: Crossway, 2015.

⁸ Apud TRUEMAN, Carl. *A reply to Dr. Mohler on Nicene Trinitarianism*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/postcards-from-palookaville/a-reply-to-dr-mohler-on-nicene-trinitarianism>>. Acesso em: 01-mai-2017. Minha tradução.

⁹ AGOSTINHO DE HIPONA. *A Trindade*. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2005, 2.5.

¹⁰ Cf. CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER. In: SÍMBOLOS DE FÉ. São Paulo: Cultura Cristã, 2005, 2.1.

¹¹ Apud TRUEMAN, Carl. *A reply to Dr. Mohler on Nicene Trinitarianism*. Minha tradução.

¹² Cf. JONES, Mark. *Eternal Subordination of Wills? Nein!* Disponível em: <<https://newcitytimes.com/news/story/eternal-subordination-of-wills-nein>>. Acesso em: 01-mai-2017.

Espírito na Trindade imanente. Ao mesmo tempo, o Filho tem duas vontades, a divina e a humana, pois ao assumir uma natureza humana, o Filho assumiu também uma vontade humana, que também é um atributo da natureza humana.

Esse entendimento histórico e ortodoxo sobre a vontade divina torna a ideia de uma obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente impossível.

3.2.3 Deus tem uma única autoridade

Outro ponto importante na defesa de uma submissão do Filho à autoridade do Pai é a afirmação de que a autoridade na Trindade imanente pertence ao Pai, não ao Filho nem ao Espírito Santo. Como afirma Bruce Ware,

Uma estrutura de autoridade-submissão marca a própria natureza do Ser eterno daquele que é um e três. Nessa estrutura de autoridade-submissão, as três pessoas entendem o lugar devido que cada uma tem. *O Pai possui o lugar de suprema autoridade*, e o Filho é o Filho eterno do Pai eterno. Como tal, o Filho se submete ao Pai como Pai, como Pai eterno do Filho eterno, *exercendo autoridade sobre o Filho*. E o Espírito se submete tanto ao Pai quanto ao Filho. Essa estrutura hierárquica de autoridade existe na Deidade eterna, apesar de também ser eternamente verdadeiro que cada pessoa é totalmente igual às outras em sua essência possuída em comum.¹³

O problema com esse entendimento é que, mais uma vez, a doutrina histórica e ortodoxa da Trindade afirma que em Deus há um único poder ou autoridade, comum às três pessoas divinas: “Assim do mesmo modo o Pai é Todo-Poderoso, o Filho, Todo-Poderoso, e o Espírito, Todo-Poderoso. No entanto não são três Todo-Poderosos, mas um Todo-Poderoso”,¹⁴ “Há três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e estas três são um Deus, da mesma substância, iguais em poder e glória”.¹⁵

Quando alguns complementaristas defendem uma autoridade do Pai sobre o Filho na Trindade imanente, eles estão transformando um atributo da essência divina em uma propriedade de uma pessoa divina. O grande perigo é que, assim, o Pai seja considerado mais Deus do que o Filho, ainda que isso não seja abertamente confessado.

Desse modo, o fato de que, bíblica, histórica e teologicamente, o poder ou autoridade é um atributo da essência divina e, assim, comum às três pessoas, milita contra a ideia de uma estrutura de autoridade dentro da Trindade imanente.

¹³ WARE, Bruce. *Father, Son, and Holy Spirit: relationships, roles, and relevance*. Wheaton, IL: Crossway, 2005, p. 21. Minha tradução e meus itálicos.

¹⁴ CREDO DE ATANÁSIO. In: GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999, p.997.

¹⁵ BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER. In: SÍMBOLOS DE FÉ. São Paulo: Cultura Cristã, 2005, 6.

3.2.4 O pacto da redenção

O argumento daqueles que defendem uma obediência do Filho à autoridade do Pai na Trindade imanente normalmente envolve passagens bíblicas que falam do Filho fazendo a vontade do Pai desde a eternidade, como visto no ponto 2.1 deste trabalho. Esse argumento foi refutado, juntamente com outros, no capítulo 2. Mas como explicar passagens bíblicas como essa, que falam de uma obediência eterna do Filho ao Pai? A ortodoxia reformada tem explicado essas passagens em termos do pacto da redenção.

O pacto da redenção é “o acordo entre o Pai, dando o Filho como o Chefe e Redentor dos eleitos, e o Filho, tomando voluntariamente o lugar dos que lhe foram dados pelo Pai”.¹⁶ Esse pacto foi feito entre o Pai e o Filho desde toda a eternidade.¹⁷ As relações observadas entre as pessoas divinas na economia da redenção são resultado desse pacto ou “acordo voluntário entre as pessoas da Trindade”, pelo qual “suas relações internas assumem a forma de uma vida pactual”.¹⁸

A base bíblica do pacto da redenção são as passagens que mostram que o plano de salvação divino e eterno é da natureza de uma aliança (Jo 5.30,43; 6.38-40; 17.4-12; Rm 5.12-21; 1Co 15.22), passagens que apresentam elementos essenciais de uma aliança na relação entre Deus e o Messias no Antigo Testamento (Sl 2.7-9; 40.7-9) e entre o Pai e o Filho no Novo Testamento (Lc 22.29; Jo 6.38,39; 10.18; 17.4,5), passagens que ligam diretamente a ideia de aliança ao Messias (Sl 89.3; Is 42.6) e passagens onde o Messias fala de Deus como “seu Deus”, usando uma linguagem pactual (Sl 22.1,2; 40.8).¹⁹

Assim, Goligher afirma que o pacto da redenção é uma melhor explicação para a submissão eterna do Filho ao Pai do que aquela oferecida pelos defensores de tal submissão na Trindade imanente. Ele escreve:

Lá [no pacto da redenção] ele voluntariamente se colocou em um relacionamento de pacto de obras com o Pai, como o segundo e último Adão e como o verdadeiro e fiel Israel, em lugar dos eleitos de Deus. Nessa capacidade, ele colocou sua vontade humana em acordo com a vontade divina (na economia, a vontade do Pai) para que sua obediência e sangue pudessem ser contados em lugar daqueles que creem. Se Cristo fosse um servo por natureza (como os defensores da subordinação funcional do Filho sugerem), seria perdida a maravilha da sua condescendência, do fato de que ele, que era rico, deveria se tornar pobre, ele, que era Senhor, deveria se tornar servo, ele, que deu a lei, deveria se colocar sob a lei, ele, que tinha “vida em si mesmo”, deveria entregar sua vida para morrer por seu povo.²⁰

¹⁶ BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. 3.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p. 252.

¹⁷ Cf. BERKHOF, *Teologia sistemática*, p. 251.

¹⁸ Cf. BERKHOF, *Teologia sistemática*, p. 248.

¹⁹ Cf. BERKHOF, *Teologia sistemática*, p. 248.

²⁰ GOLIGHER, Liam. *Dr. Liam Goligher responds to Dr. Mike Ovey*. Minha tradução e meus colchetes.

Esse entendimento da submissão eterna do Filho ao Pai no pacto da redenção não milita contra a vontade única de Deus, como faz o entendimento daqueles que ligam essa submissão à Trindade imanente. Goligher explica que esse entendimento não é contrário à vontade única de Deus “se podemos concordar que a vontade única do [Deus] Triuno decretou que haveria algo externo a si mesmo e que nessa realidade externa (a economia) sua vontade seria promulgada de acordo a maneira tripessoal de subsistência”,²¹ e cita John Owen em relação a isso que, por sua vez, usa *insights* de Tomás de Aquino:²²

A vontade de Deus em relação aos atos peculiares [externos] do Pai [...] é a vontade do Pai, e a vontade de Deus em relação aos atos [externos] do Filho é a vontade do Filho: não por distinção de variadas vontades, mas pela distinta aplicação da mesma vontade aos atos distintos [externos] das pessoas do Pai e do Filho.²³

Portanto, o pacto da redenção é uma explicação suficiente para passagens que falam de uma obediência eterna do Filho ao Pai, tornando qualquer explicação em termos de Trindade imanente desnecessária.

Todos esses argumentos bíblicos e histórico-teológicos, juntos, demonstram que não existe uma obediência do Filho ao Pai na Trindade imanente.

²¹ GOLIGHER, Liam. *A letter to professors Grudem and Ware*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/housewife-theologian/a-letter-to-professors-grudem-and-ware>>. Acesso em: 01-mai-2017. Minha tradução e meus colchetes.

²² Sobre isso, ver SWAIN, Scott. R; ALLEN, R. Michael. The obedience of the eternal Son. *International Journal of Systematic Theology*, v. 15, n. 2, p. 114-134, abr. 2013, e também a conclusão deste trabalho.

²³ OWEN, John apud GOLIGHER, Liam. *A letter to professors Grudem and Ware*. Minha tradução e meus colchetes, baseados em partes anteriores da citação.

CONCLUSÃO

Diante de tudo o que foi apresentado neste trabalho, é possível afirmar com segurança que não há qualquer relação de autoridade e obediência entre o Pai e o Filho na Trindade imanente. Qualquer obediência do Filho ao Pai está relacionada à Trindade econômica, seja no tempo, na execução das obras da criação, providência e redenção, seja na eternidade, no pacto da redenção entre o Pai e o Filho.

O autor deste trabalho reconhece que, ao defender esta tese, está apresentando uma posição diferente da que foi defendida por ele em algumas partes de um trabalho anterior.¹ Importante para essa mudança de posicionamento foi um artigo de Scott Swain e Michael Allen,² que argumenta persuasivamente, usando insights da tradição da Igreja e especialmente de Tomás de Aquino, que a obediência do Filho é a extensão econômica de sua geração eterna, no sentido de que a geração eterna do Filho na Trindade imanente é a base da obediência do Filho na Trindade econômica. Desse modo, eles conseguem afirmar que somente o Filho poderia se encarnar e obedecer na Trindade econômica, sem precisarem transferir essa obediência à Trindade imanente.

Por fim, é importante dizer que essa conclusão não impede alguém de ser um complementarista e defender que homens e mulheres têm diferentes papéis (1Co 11.2-16; 14.34,35; Ef 5.22-33; Cl 3.18,19; 1Tm 2.8-15; 1Pe 3.1-7). A Trindade econômica é um fundamento suficiente para a estrutura de autoridade e submissão entre homens e mulheres (1Co 11.3).

¹ Cf. SILVA, André Aloísio Oliveira da. *A Trindade Imanente: unidade de essência e diversidade de pessoas como igualmente fundamentais em Deus*. Monografia (Bacharelado em Teologia) – Seminário Teológico do Nordeste, Teresina, 2014, p.110-113, 146-147.

² SWAIN, Scott. R; ALLEN, R. Michael. The obedience of the eternal Son. *International Journal of Systematic Theology*, v. 15, n. 2, p. 114-134, abr. 2013.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO DE HIPONA. *A Trindade*. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2005.

ANGLICAN CHURCH OF AUSTRALIA. The 1999 Sydney Anglican Diocesan Doctrine Commission Report: The doctrine of the Trinity and its bearing on the relationship of men and women. Disponível em: <<http://www.sds.asn.au/assets/documents/synod/TrinityDoctrineComm.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013.

ATANÁSIO. Against the arians. In: SCHAFF, Philip (Ed.). *Nicene and Post-Nicene Fathers Series IV*. Grand Rapids: Christian Classics Ethereal Library, s.d.

BADDELEY, M. The Trinity and subordinationism: a response to Kevin Giles. *The Reformed Theological Review*, Doncaster, v. 63, n. 1, p. 29-42, abr. 2004. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rfh&AN=ATLA0001569460&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

BAVINCK, Herman. *Dogmática reformada*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012. Vol.2.

BEEKE, Joel R; FERGUSON, Sinclair B. *Harmonia das confissões de fé reformadas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. 3.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

BILEZIKIAN, Gilbert. Hermeneutical Bungee-Jumping: subordination in the Godhead. *Journal of the Evangelical Theological Society*, Lynchburg, v. 40, n. 1, p.57-68, mar. 1997. Disponível em: <http://www.etsjets.org/files/JETS-PDFs/40/40-1/40-1-pp057-068_JETS.pdf>. Acesso em: 14 out. 2013.

BIRD, Michael. *Lewis Ayres on the meaning of Nicene Orthodoxy*. Disponível em: <<http://www.patheos.com/blogs/euangelion/2016/07/lewis-ayres-on-the-meaning-of-nicene-orthodoxy>>. Acesso em: 01-mai-2017.

BIRD, Michael. *Patristics scholar Lewis Ayres weighs in on the intra-complementarian debate*. Disponível em: <<http://www.patheos.com/blogs/euangelion/2016/06/patristics-scholar-lewis-ayres-weighs-in-on-the-intra-complementarian-debate>>. Acesso em: 01-mai-2017.

BIRD, Michael F; SHILLAKER, Robert. Subordination in the trinity and gender roles: a response to recent discussion. *Trinity Journal*, Weaverville, CA, v. 29, n. 2, p. 267-283, set. 2008. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rh&AN=ATLA0001691302&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

BRADY, Robert. *Trinity debate timeline*. Disponível em: <<http://www.reformation21.org/blog/2016/10/the-best-of-the-trinity-debate.php>>. Acesso em: 01-mai-2017.

BURK, Denny. *A brief response to Trueman and Goligher*. Disponível em: <<http://www.dennyburk.com/a-brief-response-to-trueman-and-goligher>>. Acesso em: 01-mai-2017.

BURK, Denny. *My take-away's from the Trinity debate*. Disponível em: <<http://www.dennyburk.com/my-take-aways-from-the-trinity-debate>>. Acesso em: 01-mai-2017.

BYRD, Aimee. *A plea to CBMW*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/housewife-theologian/a-plea-to-cbmw>>. Acesso em: 01-mai-2017.

BYRD, Aimee. *What Denny Burk could do*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/housewife-theologian/what-denny-burk-could-do-0>>. Acesso em: 01-mai-2017.

CALVINO, João. *1 Coríntios*. São Bernardo do Campo, SP: Parakletos, 2003.

CALVINO, João. *As Institutas*. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

DAHMS, John. The subordination of the Son. *Journal of the Evangelical Theological Society*, Lynchburg, v. 37, n. 3, p. 351-364, set. 1994. Disponível em:

<http://www.etsjets.org/files/JETS-PDFs/37/37-3/JETS_37-3_351-364_Dahms.pdf>. Acesso em: 14 out. 2013.

ERICKSON, Millard J. *Who's tampering with the Trinity?: an assessment of the subordination debate*. Grand Rapids: Kregel, 2009.

GILES, Kevin N. Defining the error called subordinationism. *Evangelical Quarterly*, Nottingham, v. 87, n. 3, p. 207-224, jun. 2015. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rlh&AN=108368197&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

GILES, Kevin N. *Jesus and the Father: modern evangelicals reinvent the doctrine of the Trinity*. Grand Rapids: Zondervan, 2006.

GILES, Kevin N. The Doctrine of the Trinity and Subordinationism. *Evangelical Review of Theology*, Nottingham, v. 28, n. 3, p. 270-284, jun. 2004. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rlh&AN=14050062&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

GILES, Kevin N. *The Trinity and subordinationism: the doctrine of God and the contemporary gender debate*. Westmont, IL: IVP Academic, 2002.

GOLIGHER, Liam. *A letter to professors Grudem and Ware*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/housewife-theologian/a-letter-to-professors-grudem-and-ware>>. Acesso em: 01-mai-2017.

GOLIGHER, Liam. *Dr. Liam Goligher responds to Dr. Mike Ovey*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/housewife-theologian/dr-liam-goligher-responds-to-dr-mike-ovey>>. Acesso em: 01-mai-2017.

GOLIGHER, Liam. *Is it okay to teach a complementarianism based on eternal subordination?*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/housewife-theologian/is-it-okay-to-teach-a-complementarianism-based-on-eternal-subordination>>. Acesso em: 01-mai-2017.

GOLIGHER, Liam. *On the word "heresy"*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/housewife-theologian/on-the-word-heresy>>. Acesso em: 01-mai-2017.

GOLIGHER, Liam. *Reinventing God*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/housewife-theologian/reinventing-god>>. Acesso em: 01-mai-2017.

GOLIGHER, Liam. *We cannot but speak*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/housewife-theologian/we-cannot-but-speak>>. Acesso em: 01-mai-2017.

GRUDEM, Wayne. *Another thirteen evangelical theologians who affirm the eternal submission of the Son to the Father*. Disponível em: <<http://www.reformation21.org/blog/2016/06/another-thirteen-evangelical-t.php>>. Acesso em: 01-mai-2017.

GRUDEM, Wayne. *Biblical evidence for the eternal submission of the Son to the Father*. Disponível em: <<http://www.waynegrudem.com/wp-content/uploads/2013/04/Biblical-evidence-for-the-eternal-submission-of-the-Son-to-the-Father.pdf>>. Acesso em: 01-mai-2017.

GRUDEM, Wayne. *Teologia sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

GRUDEM, Wayne. *Whose position on the Trinity is really new?* Disponível em: <<http://cbmw.org/public-square/whose-position-on-the-trinity-is-really-new>>. Acesso em: 01-mai-2017.

HAMILTON, Ian. *The trinitarian debate: some reflections and cautions*. Disponível em: <<http://www.reformation21.org/blog/2016/06/the-trinitarian-debate-some-re.php>>. Acesso em: 01-mai-2017.

HILÁRIO DE POITIERS. *Tratado sobre a Santíssima Trindade*. São Paulo: Paulus, 2005.

HODGE, Archibald Alexander. *Esboços de teologia*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2001.

HODGE, Charles. *Teologia sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001.

HORRELL, J. Scott. Toward a biblical model of the Social Trinity: avoiding equivocation of nature and order. *Journal of the Evangelical Theological Society*, Lynchburg, v.47, n.3, p.399-421, set./nov. 2004. Disponível em: <http://www.etsjets.org/files/JETS-PDFs/47/47-3/47-3-pp399-421_JETS.pdf>. Acesso em: 14 out. 2013.

HORRELL, J. Scott. Who's tampering with the Trinity?: an assessment of the subordination debate. *Bibliotheca sacra*, Dallas, v. 167, n. 668, p. 486-488, out. 2010. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rfh&AN=ATLA0001802998&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em 14 abr. 2017.

JEFFERY, Jack. *The 2016 Trinity Debate: a bibliography*. Disponível em: <<http://www.booksataglance.com/blog/thirteenth-updated-edition-trinity-debate-bibliography>>. Acesso em: 01-mai-2017.

JONES, Mark. *Eternal Subordination of Wills? Nein!*. Disponível em: <<https://newcitytimes.com/news/story/eternal-subordination-of-wills-nein>>. Acesso em: 01-mai-2017.

KEENER, Craig. Is subordination within the Trinity really heresy? A study of John 5:18 in context. *Trinity Journal*, Weaverville, CA, v. 20, p. 39-51, 1999. Disponível em: <http://rdtwot.files.wordpress.com/2010/07/keener_is-subordination-within-the-trinity-really-heresy-a-study-of-john-5-18-in-context.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2013.

KNIGHT, George W. New Testament teaching on the role relationship of male and female with special reference to the teaching/ruling functions in the church. *Journal of Psychology & Theology*, La Mirada, CA, v. 3, n. 3, p. 216-229, 1975. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rfh&AN=ATLA0000751763&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

KÖSTENBERGER, Andreas J.; SWAIN, Scott R. *Pai, Filho e Espírito: a Trindade e o Evangelho de João*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KOVACH, Stephen D.; SCHEMM, Peter R., Jr. A defense of the doctrine of the eternal subordination of the son. *Journal of the Evangelical Theological Society*, Lynchburg, v. 42, n. 3, p. 461-476, set. 1999. Disponível em: <http://www.etsjets.org/files/JETS-PDFs/42/42-3/42-3-pp461-476_JETS.pdf>. Acesso em: 14 out. 2013.

LETHAM, Robert. The hermeneutics of feminism. *Themelios*, Minneapolis, v. 17, n. 3, p. 4-7, abr. 1992. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rfh&AN=ATLA0000852118&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

LETHAM, Robert. *The Holy Trinity: in Scripture, history, theology and worship*. Phillipsburg: P&R, 2004.

LETHAM, Robert. The man-woman debate: theological comment. *The Westminster Theological Journal*, Phillipsburg, v. 52, n. 1, p. 65-78, 1990. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rfh&AN=ATLA0000827416&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

LETHAM, Robert. The Trinity and subordinationism: the doctrine of God and the contemporary gender debate. *The Westminster Theological Journal*, Phillipsburg, v. 65, n. 2, p. 383-387, set. 2003. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rfh&AN=ATLA0001389112&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

LETHAM, Robert. The trinity: yesterday, today and the future. *Themelios*, Minneapolis, v. 28, n. 1, p. 26-36, 2002. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rfh&AN=ATLA0001483640&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

MILLER, Rachel. *Continuing down this path, complementarians lose*. Disponível em: <<https://adaughterofthereformation.wordpress.com/2015/05/22/continuing-down-this-path-complementarians-lose>>. Acesso em: 01-mai-2017.

MILLER, Rachel. *Does the Son eternally submit to the authority of the Father?* Disponível em: <<https://adaughterofthereformation.wordpress.com/2015/05/28/does-the-son-eternally-submit-to-the-authority-of-the-father>>. Acesso em: 01-mai-2017.

MILLER, Rachel. *The grand design: a review.* Disponível em: <<https://adaughterofthereformation.wordpress.com/2016/06/23/the-grand-design-a-review>>. Acesso em: 01-mai-2017.

MOHLER, Albert. *Heresy and humility: lessons from a current controversy.* Disponível em: <<http://www.albertmohler.com/2016/06/28/heresy>>. Acesso em: 01-mai-2017.

MOORE, Jared. *The complementarians win.* Disponível em: <<http://jaredmoore.exaltchrist.com/christian-truth/the-complementarians-win-a-review-of-one-god-in-three-persons>>. Acesso em: 01-mai-2017.

OVEY, Mike. *Should I resign? On the eternal subordination of the Son.* Disponível em: <<http://www.credomag.com/2016/06/11/should-i-resign-on-the-eternal-subordination-of-the-son-mike-ovey>>. Acesso em: 01-mai-2017.

PRUITT, Todd. *Let's all be Nicene.* Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/1517/lets-all-be-nicene>>. Acesso em: 01-mai-2017.

RAHNER, Karl. *The Trinity.* New York: Crossroad, 1997.

SCHEMM, Peter R., Jr. Kevin Giles's *The Trinity and subordinationism: a review article.* *Journal of Biblical Manhood and Womanhood*, Louisville, KY, v. 7, n. 2, set./nov. 2002.

SCHEMM, Peter R., Jr. *North American evangelical feminism and the triune God: a denial of trinitarian relational order in the works of selected theologians and an alternative proposal.* Dissertação (Doutorado em Filosofia) – Southeastern Baptist Theological Seminary, Ann Arbor, 2001.

SCHEMM, Peter R., Jr. Trinitarian perspectives on gender roles. *Journal of Biblical Manhood and Womanhood*, Louisville, KY, v. 6, n. 1, mar./jun. 2001. Disponível em:

<<http://cbmw.org/uncategorized/trinitarian-perspectives-on-gender-roles>>. Acesso em: 14 out. 2013.

SHELLNUTT, Kate. *The complementarian women behind the Trinity tussle*. Disponível em: <<http://www.christianitytoday.com/ct/2016/september/behind-trinity-tussle.html>>. Acesso em: 01-mai-2017.

SILVA, André Aloísio Oliveira da. *A Trindade Imanente: unidade de essência e diversidade de pessoas como igualmente fundamentais em Deus*. Monografia (Bacharelado em Teologia) – Seminário Teológico do Nordeste, Teresina, 2014. Disponível em: <http://www.monergismo.net.br/textos/trindade/Monografia_A-Trindade-imanente.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2017.

STRACHAN, Owen. *The glorious Godhead and Proto-Arian bulls*. Disponível em: <<http://www.patheos.com/blogs/thoughtlife/2016/06/the-glorious-godhead-and-proto-arian-bulls>>. Acesso em: 01-mai-2017.

SWAIN, Scott. R; ALLEN, R. Michael. The obedience of the eternal Son. *International Journal of Systematic Theology*, v. 15, n. 2, p. 114-134, abr. 2013. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rft&AN=ATLA0001946996&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

TRUEMAN, Carl. *A fulfilled prophecy and another guest post from Mark Jones*. Disponível em: < <http://www.alliancenet.org/mos/postcards-from-palookaville/a-fulfilled-prophecy-and-another-guest-post-from-mark-jones>>. Acesso em: 01-mai-2017.

TRUEMAN, Carl. *A rejoinder to Wayne Grudem*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/postcards-from-palookaville/a-rejoinder-to-wayne-grudem>>. Acesso em: 01-mai-2017.

TRUEMAN, Carl. *A reply to Dr. Mohler on Nicene Trinitarianism*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/postcards-from-palookaville/a-reply-to-dr-mohler-on-nicene-trinitarianism>>. Acesso em: 01-mai-2017.

TRUEMAN, Carl. *A surrejoinder to Bruce Ware*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/postcards-from-palookaville/a-surrejoinder-to-bruce-ware>>. Acesso em: 01-mai-2017.

TRUEMAN, Carl. *Fahrenheit 381*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/postcards-from-palookaville/fahrenheit-381>>. Acesso em: 01-mai-2017.

TRUEMAN, Carl. *Motivated by feminism? A response to a recent criticism*. Disponível em: <<http://www.alliancenet.org/mos/postcards-from-palookaville/motivated-by-feminism-a-response-to-a-recent-criticism>>. Acesso em: 01-mai-2017.

TRUEMAN, Carl. *Once more unto the breach... and then no more: A final reply to Dr. Grudem*. Disponível em: <<http://www.mortificationofspin.org/mos/postcards-from-palookaville/once-more-unto-the-breach-and-then-no-more-a-final-reply-to-dr-grude>>. Acesso em: 01-mai-2017.

TURRETINI, François. *Compêndio de teologia apologética*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. Vol. 1.

WARE, Bruce. Equal in essence, distinct in roles: eternal functional authority and submission among the essentially equal persons of the Godhead. *Journal of Biblical Manhood and Womanhood*, Louisville, KY, v. 13, n. 2, p. 43-58, set./nov. 2008. Disponível em: <http://rdtwot.files.wordpress.com/2010/07/ware_equal-in-essence-distinct-in-roles.pdf>. Acesso em: 24 out. 2013.

WARE, Bruce. *Father, Son, and Holy Spirit: relationships, roles, and relevance*. Wheaton, IL: Crossway, 2005.

WARE, Bruce. *God the Son: at once eternally God with his Father, and eternally Son of the Father*. Disponível em: <<http://www.reformation21.org/blog/2016/06/god-the-son-at-once-eternally-g.php>>. Acesso em: 01-mai-2017.

WARE, Bruce. *Knowing the Self-Revealed God who is Father, Son, and Holy Spirit*. Disponível em: <<https://secundumscripturas.com/2016/07/04/knowing-the-self-revealed-god-who-is-father-son-and-holy-spirit>>. Acesso em: 13/07/2017.

WARE, Bruce. *Summaries of the egalitarian and complementarian positions*. Disponível em: <<https://cbmw.org/uncategorized/summaries-of-the-egalitarian-and-complementarian-positions>>. Acesso em: 13-jul-2017.

WARE, Bruce. Tampering with the Trinity: does the Son submit to his Father?. *Journal for Biblical Manhood and Womanhood*, Louisville, KY, v. 6, n. 1, mar./mai. 2001. Disponível em: <http://theresurgence.com/files/pdf/bruce_ware_2001_tampering_with_the_trinity.pdf>. Acesso em: 14 out. 2013.

WARE, Bruce. The Father, the Son, and the Holy Spirit: the Trinity as theological foundation for family ministry. *The Journal of Family Ministry*, Louisville, KY, v. 1, n. 2, p. 6-13, 2011. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rh&AN=ATLA0001893714&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

WARE, Bruce A.; STARKE, John. *One God in three persons: unity of essence, distinction of persons, implications for life*. Wheaton, IL: Crossway, 2015.

WILSON, Andrew. *Eternal submission in the Trinity? A quick guide to the debate*. Disponível em: <http://thinktheology.co.uk/blog/article/submission_in_the_trinity_a_quick_guide_to_the_debate>. Acesso em: 01-mai-2017.